

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO I - Nº 6 - JULHO/AGOSTO DE 1991

O tema polêmico do ensino da religião nas escolas públicas foi debatido no Conselho Deliberativo Estadual da USE, através de uma proposta apresentada pelo Departamento de Educação. O documento aprovado revela que o movimento espírita organizado é insuficiente para atender a demanda, se desejasse se incorporar ao ensino do Espiritismo nas escolas. E mostra que os pais espíritas devem ser alertados para o fato de que seus filhos não são obrigados a assistirem aulas sobre outras religiões. Página 7.



Religião nas Escolas. Uma posição

**A democracia
no movimento**

**Eleições no
Centro Espírita.**

Até onde vai a correta aplicação da democracia no movimento espírita, que é tido como um dos mais democráticos do País. E as eleições nos centros espíritas, devem se proceder com chapa única ou através de chapas concorrentes? Página 10.

VEM AÍ

**O
Espiritismo
e os
Problemas
Humanos**

de Deolindo Amorim e
Hermínio C. Miranda

2ª Edição

Um livro
USE EDITORA

**Comédia
Espírita
é coisa séria?**

Hamilton Saraiva, espírita e diretor teatral premiado, prossegue sua interessante abordagem do assunto, demonstrando a importância da comédia e alertando que muitas pessoas confundem alegria com falta de seriedade, condenando, por isso, as comédias, mesmo que sejam bem produzidas e apresentadas. Página 3.

Inesgotável necessidade de divulgação

Desde o VIII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas (Salvador, 1982), a data 26 de julho foi considerada como o dia da imprensa espírita, em homenagem ao pioneiro Luiz Olímpio Telles de Menezes, por ocasião da data de seu nascimento.

Sem dúvida, o lançamento de "O Eco D'Além Túmulo", nos idos de 1869, foi um marco para o espiritismo em nosso país, o que mereceu comentários de Allan Kardec em "Revue Spirite". Alguns anos depois, dr. Adolfo Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de Max, transformou-se em marcante articulista espírita em jornal nacional. Cairbar Schutel firmou-se como arauto em "O Clarim" e na inédita "Revista Internacional de Espiritismo". O combativo escritor e jornalista Deolindo Amorim teve profícua atuação no movimento nacional, sendo o idealizador do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. Her-

culano Pires, o Irmão Saulo, notabilizou-se pela variada atuação nos meios de comunicação. Importantes veículos com circulação externa, "Jornal Espírita" e "Folha Espírita", respectivamente, vêm a lume por iniciativa de LAKE e do ínclito Freitas Nobre.

Atualmente, o movimento espírita paulista dispõe de 24 jornais ou revistas e de 86 boletins ou informativos. Alguns episódios recentes introduzem fatos novos no cenário. A Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo - AJE, surge com proposta de otimização da imprensa espírita paulista. A USE promoveu o primeiro VEICOM, com o objetivo de apoiar os jornalistas espíritas, ligados ao movimento de unificação. Com a atual circulação completa-se o primeiro ano do novo órgão oficial da USE, s.m.j., o primeiro veículo do mundo, voltado ao dirigente espírita.

Significativas as recentíssimas

posições do Conselho Deliberativo Estadual da USE, ao apoiar o "Dirigente Espírita" e, com base em estudo sobre ensino religioso nas escolas, recomendar que "é prioritário às Sociedades Espíritas o incentivo social espírita, infanto-juvenil e família".

A imprensa espírita brasileira, contando com o empenho de inúmeros pioneiros e idealistas, progrediu a olhos vistos, no afã de promover o intercâmbio de experiências, esclarecer e manter um canal aberto para o debate em torno das propostas espíritas.

Ao homenagear o fundador da imprensa espírita brasileira e a todos que hoje a ela se dedicam, a USE apela pela fraternidade e união entre os comunicadores do pensamento kardequiano, objetivando a sempre necessária e inesgotável ampliação da abrangência da divulgação da Doutrina Espírita.

A primeira impressão

O atendimento daqueles que procuram o centro espírita exige bom senso. A história registra fatos que o dirigente deve levar em consideração, para que não sejam repetidos os erros do passado. O candidato à atenção e apoio chega carente com idéias imprecisas do Espiritismo e daquilo que a doutrina pode fazer por ele. Precisa, por isso, de um atendimento capaz de orientá-lo às verdadeiras possibilidades do centro espírita.

Nem ilusão nem decepção. Não se pode prometer a ele aquilo que o centro não pode dar, sob o pretexto de segurá-lo na casa, para que mais tarde ele mesmo descubra isso. A ilusão pode se transformar no pior dos inimigos do ser humano. Da mesma forma, não se pode transferir para o candidato a impressão de que o Espiritismo é uma doutrina adversária dos cultos e religiões formalistas, o que se acaba fazendo com a preocupação de criticar aqueles cultos e religiões.

Atender o indivíduo que chega à casa espírita é uma arte alimentada pelo bom senso e amparada pela organização que se haja orgui-

do nos trabalhos. Arte porque pede um senso de observação agudo, a fim de se poder alcançar um relacionamento inicial com ele de maneira a transferir-lhe confiança. Em segundo lugar, porque a solução dos problemas de que ele seja portador depende da capacidade de lhe oferecer um caminho adequado à sua situação.

Experiências demonstram que a primeira impressão é de importância vital para que o indivíduo se transforme em um frequentador assíduo, sem o que a necessidade de transferir-lhe conhecimento não se concretiza. Mas, torná-lo frequentador assíduo não significa impor-lhe a ida ao centro como obrigação para com Deus ou os Espíritos e sim despertá-lo para uma questão de sumo interesse dele, de forma que ele saiba que é o principal interessado na solução dos problemas que o afligem.

Quando o indivíduo inicia sua participação na casa espírita sob a ilusão de que a casa tem o poder mágico de assegurar-lhe uma vida futura radiosa, poderá tender para um comportamento passivo em re-

lação a si mesmo e à própria casa, o que vai gerar, sem dúvida, uma situação prejudicial a ambos.

Também não se deve transferir para o candidato a impressão de que o centro tem interesse na simples presença dele ali, como mais um a engrossar as suas fileiras. Menos ainda de que ele, em qualquer outro lugar, não vai alcançar aquilo que terá se permanecer e confiar no centro. Essa preocupação tende a estabelecer a desconfiança no candidato, que pode acabar imaginando que o centro é que precisa dele, quando na verdade um é importante para o outro e vice-versa.

Receber o indivíduo com cautela e atenção e deixá-lo livre para seguir o atendimento proposto na casa ou procurar outra, não importa se espírita ou não, de acordo com sua decisão será com certeza a melhor maneira de fazê-lo ver que o centro espírita é uma casa de portas abertas a todos os interessados, mas que não possui outro interesse que não seja de servi-los - e bem.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan Rosé Franzolin

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Fávoro
Antônio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 1.500,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 3.000,00

Número Anual: Cr\$ 180,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. nº 55.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Este número

5.500 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e reguladora do
movimento espírita no Brasil
no Conselho Federal Espírita Brasil
do Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos-nos o direito de publicar somente o que extrair de acordo com a linha editorial do veículo.



Cena da peça "À Margem da Vida", de Tennessee Williams, dirigida por Sérgio Coelho, iluminação de Hamilton Saraiva.

Comédia Espírita é coisa séria?

HAMILTON SARAIVA

Um grupo de teatro de jovens apresentava-se com uma peça, cuja temática era a doutrina espírita. Até aí, nenhuma novidade, muitos grupos vêm se aplicando a esse tipo de realização artística. Era uma comédia muito bem engendrada, hilariante e divertida mas enfocando seriamente a temática da doutrina. Em certo momento, uma das personagens havia se convencido de que o espiritismo era o melhor caminho religioso. Por causa disso, muda-se de "armas e bagagens" para a nova crença, com as convicções exageradas que já tinha em outra doutrina. Ao passar pelo retrato de Kardec, benzia-se com muita devoção, acendendo uma vela e tratava o volume d'O Evangelho Segundo o Espiritismo, como um livro mágico e santo, carregado por si só de grandes virtudes magnéticas. Levava, também, para o escritório de trabalho, um grande garrafão de água fluídificada, chegando ao cômulo

de considerar como milagroso o conserto de um desarranjo no seu automóvel, por ter colocado a "água benéfica" no radiador do mesmo. Os absurdos hilariantes se sucediam até que um entendimento esclarecedor chegou, aos poucos, para esse irmão, através de sofrimento e lições. Um amigo nosso, muito exigente, acompanhava-nos assistindo a peça, sem conseguir se divertir e tecendo críticas, comentou que aquela não era a maneira de tratar as coisas da doutrina, que melhor seriam os temas sérios e introspectivos. Esse nosso amigo ficou mais escandalizado ainda quando lhe dissemos que, talvez, a forma da comédia seria, em certas circunstâncias, mais séria do que o drama ou a tragédia.

As pessoas confundem alegria com falta de seriedade e, alguns, acham que o sofrimento é o único caminho para chegar-se a Deus. A tradição teatral nos mostra que a comédia tem uma

função muito importante no processo de comunicação e, conseqüentemente na parte didática da arte cênica. Já nos diz o aforismo latino que *castigat ridendo mores*, ou seja, "através do riso se criticam os costumes" (tradução bem livre). Através da comédia, há quase três mil anos, na Grécia, Aristófanes fazia críticas violentas contra a guerra, defendia os direitos femininos e comentava a confusa semelhança dos erros dos deuses com as fraquezas humanas. Utilizava-se Aristófanes, da acatização generalizada do fato jocoso, para mostrar assuntos que poderiam ferir muitos e até serem censurados, se apresentados na tragédia. Mais recentemente (mas, ainda, no século XVII) Molière, na França, através da comédia, expunha os costumes e relações entre a corte e a plebe, o ridículo e as baixezas do sentimento humano. E aqui, no Brasil, no século passado, Martins Penna, também relatava humoristicamente, através do teatro, alguns problemas relacionados com a igreja, com os nobres, com a escravidão e outros tantos temas criticáveis. Deixamos de citar milhares de comediógrafos, para darmos apenas estes três exemplos importantes. Com a vestimenta farsescas, a platéia aceitava as críticas e as mazelas humanas sem se ofender ou escandalizar. Um processo analítico e educativo de alta eficiência que nos lembra as críticas engraçadas e cheias de amor, feitas pelos pretos-velhos durante trabalhos mediúnicos (ressalvemos a distância do fato, é claro).

Voltando ao trabalho teatral que motivou esta matéria, poderemos dizer com toda a tranquilidade que a peça teatral apresentada (a comédia do retrato de Kardec e outros fatos), continha muito mais em ensinamento que um outra (dita séria), pretenciosa, moralista e dou-

trinizante, que assistimos em outra ocasião. Era uma peça pretenciosa pois colocava o espiritismo como único caminho de evolução da alma do ser humano; era moralista quando não reconhecia as fraquezas humanas inerentes ao nosso plano evolutivo em condenações inquisitoriais e, finalmente, monotonamente doutrinizante, ditando regras de comportamento sem obedecer a nenhuma vestimenta estética e artística. Além do mais, era ingenuamente inverossímil, colocando frases muito bem elaboradas gramaticalmente na boca de personagens representativas de pessoas simples como, ainda, demonstrando rápidas reformas morais do ser humano sem que houvesse argumento convincente para a tal transformação.

É muito comum tomarmos com o mesmo tipo de comportamento, com respeito ao preconceito contra a alegria, nos trabalhos doutrinários, em alguns agrupamentos espíritas. Se encontrássemos mais sorrisos nas pessoas que nos recebem nas casas espíritas, por certo que essa vibração benéfica já estaria, pelo menos, afastando e ajudando os irmãos sofredores que "transportamos" e que levaram para a espiritualidade o amargor de seus sofrimentos e a revolta pelas provas sofridas.

A comédia é, quase sempre, crítica e desconcertante. Como em tudo, o bom senso é que irá balizar o que devemos ou não colocar no "palco espírita". Não é bom nos tomarmos críticos derrotistas ou impiedosos gozadores das desgraças alheias, usando a comédia e, por outro lado, devemos escapar rapidamente de uma visão super-melo-dramática, através do drama ou da tragédia, acarretando uma propaganda excessiva das boas qualidades humanas, pelo simples fato de serem espíritas e sisudos.

Ensino e aprendizado

WILSON GARCIA

Muito o Espiritismo poderá fazer pelo ser humano... desde que aquele que vai ensinar saiba suficientemente para fazê-lo. Elementar isso? Pois pode crer que aos olhos da realidade isto não parece ser tão simples assim. Há criaturas tentando passar um conhecimento do Espiritismo que elas não possuem e com isto fracassam na tentativa de tornar a doutrina conhecida daquele que precisa deste conhecimento e o deseja efetivamente.

O Espiritismo é uma doutrina lógica e clara. No entanto, muitos ficam perdidos nos emaranhados do conhecimento, sem saber ao certo o que podem fazer com ele no dia-a-dia da vida. Com isso, ao invés de usar o conhecimento a seu proveito e em benefício de outros, reproduzem novos hábitos mecanizados, comportamentos repetitivos, na convicção - falsa, já se vê - de que estão vivendo o Espiritismo. A conduta adotada em outras vidas, onde a consciência do bem e do mal encontrava-se envolta em ações descompromissadas com as leis da natureza, contribui para que a experiência se repita, mais ou menos igual à do passado. O ser passa a se comportar perante os novos conhecimentos com atitudes semelhantes no que diz respeito à mecânica: a ida ao centro se transforma numa espécie de compromisso para com Deus. Na medida em que o indivíduo frequenta, ele se sente livre em relação ao compromisso; caso falte à reunião, sente-se de consciência pesada, teme ser de alguma forma condenado pela ausência.

O seu comportamento no centro pode vir a assemelhar-se ao comportamento de um adepto no templo: pode assumir sorriso e voz falsa, melosa e desengonhada do seu verdadeiro ser; pode vir a orar padronizada, de forma que o seu pensamento fica distante do que fala e ouve; a sua postura física pode adquirir hábitos estranhos, por achar que a humildade se expressa na aparência física. E em seu pensamento pode vir a alimentar justificativas para cada ato ou palavra que julga próprios dos seres evoluídos, mas que no íntimo sabe serem próprios, sim, mas dos espíritos mais atrasados. É a ilusão, o engano, o engodo de si mesmo.

Quanto ao conhecimento daquilo que constitui os princípios fundamentais da doutrina, tais como a reencarnação, a lei de causa e efeito, a relação entre mortos e vivos, isto pode ir alojar-se em compartimentos fechados, aos quais o indivíduo nega a si mesmo a entrada. Esses conhecimentos, conquanto bem ou mal tenham sido armazenados, passam a não ter quase nenhum efeito, porque o indivíduo se isola deles, substituindo-os por outros pensamentos que

pensa serem superiores, mas que na prática só servem para manter uma situação de inoperância.

De repente, no centro espírita, vendo-se guindado a um posto de comando, esse indivíduo passa a estabelecer atividades que possam alimentar e dar cada vez maior razão ao seu modo de pensar. Ou seja, ele transfere para os frequentadores aquilo que julga ser o melhor, espalhando com isso o desconhecimento efetivo em relação à doutrina e estabelecendo um regime de ilusão para com os frequentadores.

No entanto, o centro espírita composto por pessoas cujos conhecimentos não só foram armazenados com o devido cuidado mas são postos diariamente na prática, é o que pode verdadei-

ramente ensinar a doutrina. Esse tipo de centro jamais alimenta a hipocrisia, o farisaísmo, os falsos comportamentos, muito menos a ilusão. Neles, o frequentador (e os diretores, inclusive) não alimenta jamais a ilusão de que, estando participando de um centro espírita, tem por isto garantida a sua estada em meios espirituais felizes no futuro, após a morte.

Aliás, ele não pensa sequer nisto, porque a sua preocupação básica estará em construir para si uma estrutura mental capaz de enquadrá-lo nas leis da natureza, que reconhece ser mais urgente. Quando o ser pára e fica pensando como será o lugar em que vai habitar após a morte, com muita probabilidade ele estará sonhando com coisas que podem não existir e, ao mesmo tempo, afagando a ilusão em relação a si próprio, por desconhecer a sua realidade íntima.

É preciso, pois, não fazer do Espiritismo um novo templo, onde as pessoas vão pensando que devem saldar um compromisso com Deus, mas uma doutrina que desfaz as ilusões do espírito, enquadrando-o nas leis da natureza.

RECADO DO MEU JORNALZINHO

Você conhece alguém que escreva histórias, faça ilustração, componha músicas, ou crie brincadeiras para crianças?

Excelente!

Então, fale do "Meu Jornalzinho" para ele ou ela. Queremos ampliar nossos colaboradores.

Escreva para a USE:

R. Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP
CEP 02036 - Fone: (011) 290-8108

Pragmatismo na Unificação

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO



O desenvolvimento das idéias espíritas seguiria três etapas segundo o prognóstico de Allan Kardec, exarado na Conclusão V de "O Livro dos Espíritos": "o primeiro é o da curiosidade provocada pela estranheza dos fenômenos; o segundo é o do raciocínio e das filosofias; o terceiro, o da aplicação e das consequências".

O tempo demonstrou que a evolução do movimento espírita corroborou o delineamento Kardequiano. Em nosso país, no final do século passado, partiu-se das pugnas entre "místicos" e "científicos". A partir da diretriz inicialmente assistencialista conquistou-se uma forte identidade com a atuação comunitária. Já com o reconhecimento pela prestação de serviços à comunidade, a difusão do Espiritismo alcançou um período de franco progresso a partir dos anos sessenta. Hoje, o pensamento espírita penetra com facilidade no seio da população.

As comemorações pelo centenário de "Obras Póstumas" ensejaram reflexões sobre o movimento espírita. Esta obra contém as bases da unificação. Na obra centenária, ao traçar o "Projeto 1868" Kardec adianta de início: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria falta de unidade". À frente, em "Constituição do Espiritismo", depois de se referir ao período de

gestação, pelo qual passou o Espiritismo, admite que a "unificação tinha que ser obra do tempo". Ainda neste capítulo vaticina: "O Espiritismo em via de elaboração, somente resultados individuais poderia dar; os resultados coletivos e gerais serão fruto do Espiritismo completo, que sucessivamente se desenvolverá".

Passados cem anos da publicação de "Obras Póstumas", mais uma vez se comprova a lucidez do Codificador. Há de se reconhecer que se vive o período da aplicação e das consequências, mas também não se pode deixar de admitir que as limitações impostas pela precariedade do movimento dificultam a expansão das atividades de orientação e de esclarecimento propiciadas pela Doutrina Espírita.

Não se critica a estrutura do movimento de unificação. As maiores dificuldades talvez sejam de mentalidade, de entendimento do espírito de unificação. Há ações em nome da unificação que contemplam algumas aberrações; evidentemente, criam áreas de atrito e de distanciamento entre os espíritas. Em contrapartida há muitos dirigentes que não incorporam os mais elementares princípios de fraternidade entre as Casas Espíritas e por consequência da própria unificação.

A proporção que o Espiritismo assume em nosso país requer a solidez das Casas e do movimento em geral. Pa-

ra tanto, não bastam opiniões e esforços localizados de líderes encarnados e mesmo de orientadores espirituais. Há necessidade de um esforço coletivo conforme pondera Kardec.

A título de ilustração é interessante o destaque sobre a preocupação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em provocar a discussão no Conselho Deliberativo Estadual a respeito da situação do movimento, face o "Relatório de Análise Territorial" elaborado pela sua Assessoria de Comunicações.

A unificação é um questão prioritária. Deve ser sinônimo de aproximação, convívio, integração, intercâmbio e de esforços geral. Unificação não deve se prender à atuação burocrática e cartorial, nem se perder em discussões irrelevantes ou em torno somente dos pontos de desunião. Acima de tudo deve estimular a ação favorecedora da disseminação do pensamento espírita com todas as consequências que representará para a coletividade.

O homem de nossos dias exige respostas rápidas e objetivas. A negociação e a política de resultados se difundem em todas as áreas. O movimento espírita não pode ser uma ilha no contexto de nossa sociedade. Sem se contaminar com os procedimentos equivocados, sem dúvida, deve absorver o clima geral de

abertura que se estabelece nas sociedades mais sólidas.

A nosso ver é cabível uma dosagem de pragmatismo na unificação dos espíritas. Em busca de consequências não só práticas como indispensáveis para o momento, deve-se refletir em princípios como: ratificação da postura de se evitar qualquer idéia de hierarquização; superação de tendências burocratizantes para o encaminhamento das questões de unificação; chamamento geral às várias tendências espíritas, desde que se respeite os princípios básicos da Doutrina; convivência fraterna na diversidade, com respeito às múltiplas experiências.

A proposta pragmática de unificação se assenta principalmente na união em torno da universalidade.

A este respeito, é indispensável a colaboração dos dirigentes. O Espiritismo tem o caráter de revelação espiritual mas, inegavelmente não se pode prescindir de participação humana para o progresso do movimento espírita. Allan Kardec é exemplo da excelente integração entre a humanidade encarnada e a desencarnada. Sistematizou as informações espirituais às custas de sua experiência como professor, pesquisador e intelectual. Para cumprir suas superiores finalidades, o Espiritismo carece mais do que nunca da organização, do apoio e do dinamismo dos espíritas.

Em nossa Sociedade Terrestre é muito comum as pessoas tentarem fazer prevalecer suas idéias e opiniões sobre as demais.

Determinadas idéias e opiniões formam, obviamente, pequenos e grandes grupos de indivíduos, existindo alguma semelhança com Partidos Políticos e suas ideologias.

As divergências de pensamento são naturais em nosso processo evolutivo. Não existem duas pessoas iguais, e nem mesmo dois grupos iguais. Esta diversidade de pensamentos é muito salutar para a Sociedade, proporcionando muito dinamismo em nosso progresso intelectual e moral. Mas, devido principalmente ao orgulho e ao egoísmo que estamos impregnados, as diferenças de idéias e opiniões têm ocasionado aversões, ódios, inimizades e conflitos variados. Quando, inclusive, existem grandes interesses materiais envolvidos, a divergência de pensamentos culmina, às vezes, em guerras.

Nós temos imensas dificuldades em conviver, pacificamente, com pessoas que pensam de maneira diversa da nossa. Constatamos, com frequência, falta de tolerância para com o livre arbítrio e a liberdade de pensamento do próximo.

O Movimento Espírita, naturalmente constituído por pessoas comuns, não fica livre da falta de tolerância, apesar de que o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, em várias oportunidades, deixou muito clara haver a necessidade de tolerância.

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas jamais impunha suas idéias a outras Sociedades ou Grupos

Tolerância entre Grupos Espíritas

GILBERTO GUIMARÃES DA SILVA

Espíritas. Ela possuía apenas uma autoridade moral. Kardec escrevia repetidas vezes na Revista Espírita que o Espiritismo não deve ser imposto a ninguém, mas ser aceito livremente àqueles que lhe convierem.

Temos observado no Movimento Espírita Brasileiro que alguns grupos tentam impor suas idéias a outros grupos, quando deveriam apenas expô-las, deixando-as serem ou não aceitas de forma livre e natural.

As pessoas necessitam continuar expondo suas opiniões de maneira autêntica, verdadeira, e quando estas opiniões afetam grandes interesses, necessita-se também coragem para transmitir seus pensamentos. Mas, não precisam sentir ódio quando não são aceitas.

No Meio Espírita existem algumas divergências, como por exemplo, sobre a aplicação dos Passes, sobre a confiabilidade de autores e não realizar a Assistência Social, sobre como proceder no tratamento de curas espíritas e no tratamento de obsessões, sobre como proceder nas variadas formas de atendimento ao público, nas formas de transmitir o conhecimento espírita, sobre a ênfase ao estudo do evangelho, em como realizar as reuniões mediúnicas, sobre questões que deveriam ou não serem debatidas em um Centro

Espírita, sobre se a Casa Espírita deve ou não ocupar-se com rifas, creches, sopas e atendimento a necessitados de ajuda material, ou seja, existem divergências quanto ao caminho a seguir. Enfim, alguns Grupos Espíritas acusam-se mutuamente por estarem se desviando do caminho. Mas, pergunto: qual o grupo espírita ou quais são os grupos espíritas que conhecem o caminho com exatidão, com perfeição?? Existe algum Grupo que possa afirmar, categoricamente, que sempre esteve no caminho correto?? Que nunca se desviou?? E ainda questionamos o seguinte: existe algum grupo espírita, no momento, na atualidade, que está tendo a visão exata, a visão perfeita do caminho a ser percorrido??

Propondo estas questões não estamos pretendendo que aquelas divergências devam deixar de existir, pois como colocamos acima o debate é necessário, a divergência é salutar para a evolução intelectual e moral, é natural no processo evolutivo. A proposta é a seguinte: "Conviver, pacificamente, com pensamentos contrários ao nosso. Expor idéias, não impor idéias"

Quanto a resposta àquelas questões, cada Grupo deve continuar opinando sobre os caminhos, mas parece-nos, seria muito orgulho,

muita pretensão, um determinado indivíduo ou Grupo afirmar que possui pleno conhecimento, total conhecimento do melhor caminho a seguir, ou seja, afirmar quais seriam as atividades e os procedimentos mais adequados para um Centro Espírita.

Lembremos que o objetivo essencial do Espiritismo é provar a realidade da Imortalidade Humana. As pessoas quando estiverem conscientizadas que são imortais, comportar-se-ão mais fraternalmente, com menos orgulho e egoísmo. O Espiritismo combate, de forma respeitosa, o Materialismo; expondo mas não impondo sua Filosofia.

Apesar das divergências na forma de conduzir os Centros Espíritas, todos os Grupos estão caminhando, todos estão evoluindo em diferentes velocidades, em caminhos variados.

Um observador, situado muito alto e a grande distância, verificaria que os grupos estão convergindo para um mesma região, percorrendo muitos caminhos diferentes, com suas variantes e características próprias, mas que os estão levando àquela mesma região. Eles dispõem de uma preciosa bússola, que são os conhecimentos deixados pelo Sr. Allan Kardec, suficiente para orientá-los. Possivelmente, os grupos que chegarem na região, que seria o final dos vários caminhos, poderão divisar quais teriam sido os melhores caminhos.

Tolerância para com os irmãos que seguem por outros caminhos, pois todos os caminhos, com maior ou menor distância, levam ao mesmo local. Todos os Caminhos levam a Deus.

O Conselho Deliberativo Estadual da USE aprovou estudo apresentado pelo Departamento de Educação, sobre "Ensino Religioso nas Escolas". Após levantar informações históricas, incluindo a defesa de Cairbar Schutel sobre o ensino laico, e a legislação sobre o assunto, no Estado de São Paulo, considerou-se que é polêmica a validade doutrinária e pedagógica da utilização do horário destinado ao ensino religioso. É oportuna a transcrição do trecho final do documento aprovado:

"A vista dos dados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e os da USE, nota-se que o movimento espírita organizado é insuficiente para fazer frente à imediata demanda eventual de ensino religioso nas escolas oficiais. O Estado de São Paulo conta com cerca de 160.000 salas de aula.

Não pode ser olvidado que uma quantidade expressiva de Sociedades Espíritas têm dificuldades de expositores e de evangelizadores da infância para suas atividades rotineiras.

Embora subjetivo, há de se considerar o fato que essas dificuldades aumentam muito quando se necessita de expositores em condições doutrinárias e pedagógicas de atuação em meios leigos. Expor um tema espírita ou até espírita-ista a crianças e jovens requer alguns requisitos do expositor.

Por outro lado, justifica-se que a criança e o jovem espírita, em pequenos grupos, assistam a aulas de Espiritismo nas escolas? Não seria uma repetição do que é ensinado nas Sociedades Espíritas?

Caso esses não assistam a aulas de Espiritismo, nas escolas oficiais, eles não são obrigados a acompanhar aulas de outras religiões. O Decreto nº 12.323, de 25/09/1978, não obriga que a criança frequente aula de ensino religioso diverso da confissão religiosa de-

Ensino religioso nas escolas



clarada no ato da matrícula. Apesar disto e do espírito do "Estatuto da Criança e do Adolescente" (Lei nº 8.069, de 13/07/1990) que se refere a "condição de liberdade", ainda resta o problema nas escolas particulares e principalmente confessionais. O Parecer CEE nº 716/87 deixa claro que o ensino religioso passa a ser obrigatório quando pai e mãe do aluno interessado, anualmente, assinam declaração no ato da matrícula do filho em estabelecimento de ensino particular nos seguintes termos: "acatarei integralmente o Regimento Interno e todas as orientações e determinações da Diretoria do Colégio" e normalmente o ensino religioso fica definido no Regimento Interno da Escola.

As aulas de religião em situação forçada e sem estímulo dos assistentes, provavelmente seja desestimulante e poderia provocar até um efei-

to contrário aos parâmetros desejados para a divulgação do pensamento espírita.

Portanto, a liberdade do aluno deve ser respeitada e isto fica bem claro em mensagem de Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Pereira Franco, no livro "Estudos Espíritas", cap.23: Inegavelmente, na educação a liberdade é primacial, porém com responsabilidade, a fim de que as conquistas se incorporem nos seus efeitos ao educando, que os ressarirá quando negativos, como os fruirá em bem-estarem quando positivos."

Isto posto, entendemos que os pais espíritas devam ser alertados da não obrigatoriedade de seus filhos assistirem a aulas de outras religiões nas escolas oficiais e de cuidados no ato da matrícula em escolas particulares.

Evidentemente que o Órgão da USE que conte com uma equipe adequada e, após

ampla discussão, conte com o respaldo da comunidade espírita, poderá assumir o encargo pela legislação sobre ensino religioso nas escolas.

Levando-se em consideração o que foi exposto e a inadequação quantitativa e até qualitativa do movimento espírita paulista para, eventualmente cobrir as necessidades estaduais de ensino religioso nas escolas, como foi questionado, julgamos lícito propor que as Sociedades Espíritas e os Órgãos da USE se preparem para mister da divulgação em geral.

Dentro dessa linha de raciocínio, preliminarmente à eventual participação nos horários destinados ao ensino religioso nas escolas, parece-nos prioritário fortalecer-se o movimento espírita com recursos como incentivo a:

1. cursos básicos de Espiritismo nas Sociedades Espíritas;
2. evangelização infantil;
3. cursos para preparação de expositores;
4. atividades que orientem a família, como cursos e seminários sobre temas da família;
5. cursos ou seminários que abordem a comunicação social espírita;
6. expositores bem preparados atuarem em eventos escolares (conferências, seminários ou "cultos ecumênicos"), desde que convidados.

Além de aprovar o estudo do Departamento de Educação, o Conselho Deliberativo Estadual deliberou que a USE poderá assinar um convênio com a Secretaria de Estado da Educação para, eventualmente, resguardar alguns interesses na utilização do horário destinado a ensino religioso nas escolas oficiais, todavia, sem estimular tal atividade.

Próxima reunião

O Conselho Deliberativo Estadual se reunirá no dia 8 de setembro (domingo). Para a pauta, automaticamente estão incluídos os itens análise territorial e ante projeto do Estatuto.

Antes de completar os livros da codificação, Kardec recebeu oportuna mensagem do Espírito da Verdade: "...fostes escolhidos para serdes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve iluminar a Terra, (...) - Desei aos vossos corações, sondai-lhes os mais íntimos refulgos e expulsai com energia as más paixões que nos afastam, senão retirar-vos, antes de comprometerdes os trabalhos de vossos irmãos pela vossa presença, ou a dos Espíritos que traríeis convosco..." (Revista Espírita, abril/1860).

Essa observação sugestiva de que qualquer ponta de orgulho poderia levar os espíritos superiores se afastarem e a buscarem outro que tivesse as condições necessárias, pode ser trazida para nossos dias e para a atual geração de dirigentes espíritas. Ensinando a reflexão em torno de proposta do trabalho, assumindo-se os encargos, sem a preocupação centrada em cargos.

A disputa pelos primeiros lugares, pela "cabeceira" da mesa e o desejo de poder no Centro Espírita, não coloca o dirigente em condição superior aos demais colaboradores.

A legislação vigente e os estatutos dos Centros Espíritas determinam a constituição de uma diretoria e, conseqüentemente, a escolha de um presidente. A pessoa que estiver momentaneamente nesta condição, deve compreender que uma de suas funções e, talvez a mais importante, será a compreensão do limite de cada colaborador, entendendo-se também os momentos vividos pelo espírito em evolução.

O dirigente deve ser um motivador, para que todos sintam o prazer em colabo-

Dirigentes e Colaboradores

JOAQUIM SOARES

rar, valorizando a função que cada um executa, impondo-se pelo exemplo, pelo amor e, pela compreensão das possibilidades de cada trabalhador. Deve compreender que ser presidente de um Centro Espírita não é concentrar tudo sobre suas costas, mas dividir tarefas e responsabilidades. É saber formar equipes de trabalho, preparando outros companheiros para assumir as suas atuais tarefas, tendo em mente que, para o movimento espírita, o importante será a

continuidade e a evolução das tarefas.

Muitos se vangloriam de serem presidentes de Centros há 20, 30, ou mais anos. Todavia, desconhecem quantos companheiros passaram pela "sua" Sociedade e se afastaram, sem possibilidade de colaboração. Quando os diretores que se perpetuam se retirarem, o Centro poderá estar comprometido pela falta de continuadores.

Por tudo isso, torna-se necessário que os dirigentes estudem cada vez mais o

pensamento kardequiano, onde poderão ser encontradas as orientações para a boa direção do Centro Espírita.

É necessário o contacto constante com outros Centros, para a salutar troca de experiências. A participação ativa no movimento de unificação favorece o intercâmbio e colaborações mútuas.

Faça a ampla divulgação que o Espiritismo vem tendo e a maior procura pelos Centros Espíritas, é preciso que os mesmos estejam aparelhados para acolher os recém-chegados. Evidente que o importante não será o Centro super-lotado, mas bem orientado e que todos os que o procurem, encontrem não só a mensagem da Doutrina Espírita mas também a oportunidade de trabalhar e de colaborar.

CIÊNCIA

RICARDO MAZZONETTO

Parapsicologia e Espiritismo

Como pode o espírito encarar a Parapsicologia?

Para que se possa responder a esta questão, é preciso primeiro, saber o que é esta ciência e, depois, posicionar-se melhor a esse respeito.

No 1º Congresso Internacional de Parapsicologia realizado em Utrecht, Holanda, em 1953, foi conveniada uma nova terminologia, proposta por Thouless e Wisner, que tem sido usada desde então pela maioria dos parapsicólogos. O termo Psi Gamma, foi escolhido para a designação dos fenômenos relacionados com a telepatia ou a comunicação mental sem o uso dos órgãos dos sentidos, a clarividência ou a aquisição do conhecimento da realidade por vias paranormais e a retro e precognição ou o conhecimento do passado e do futuro, sem os meios normais de aquisição de informações.

A denominação Psi Kappa foi a escolhida para aqueles da psicocinesia, ou a movimentação de objetos pela ação mental. Mais recentemente em alguns meios, foi introduzida a denominação Psi Theta, para a indicação de todos os relacionados com a sobrevivência do espírito, tais como os de reencarnação, transcomunicação instrumental ou a comunicação com espíritos através de aparelhos eletrônicos e as experiências fora-do-corpo ou desdobramento. Assim sendo, pode ser facilmente verificado, que a Parapsicologia tem se ocupado, em essência, dos mesmos fenômenos estudados pelo Espiritismo. A Parapsicologia, inclusive, aceita hoje que a paranormalidade, ou a capacidade de provocar fenômenos extraordinários, não está sujeita às leis ordinárias da matéria como as de causalidade, massa, tempo e

espaço, o que a aproxima ainda mais de uma concepção espiritualista do Homem.

É claro que por interesses de algumas religiões e também de grupos que professam filosofias de cunho materialista, alguns parapsicólogos fizeram e fazem uso desta ciência no combate ao Espiritismo. No entanto, quando se passa a conhecê-la mais amplamente, tem-se a certeza de que, na verdade, serve para dar apoio e comprovação às descobertas principais feitas pela Doutrina Espírita.

Logo, respondendo-se à questão inicial, pode-se afirmar que esta nova ciência, serve ao esclarecimento das verdades do espírito e assim, ser vista com simpatia pelo espírito.

Ricardo Mazzonetto, psicólogo, psicoterapeuta, expositor espírita, professor e pesquisador da Parapsicologia.

O Atendimento através do diálogo

MARCUS ALBERTO DE MARIO

Quando entramos numa loja comercial, numa agência bancária, num órgão de atendimento público, procuramos, quando não conhecemos o local e precisamos de informações, o balcão de atendimento onde somos recepcionados, informados e encaminhados. Com esse serviço de atendimento evitam-se confusões e dá-se um melhor encaminhamento à prestação de serviços. Os consultórios médicos, as clínicas, possuem sempre um atendente antes de chegarmos ao médico. Não se trata de luxo mas necessidade de recepcionar para encaminhar.

O Centro Espírita é uma entidade de atendimento público onde adentram pessoas perturbadas espiritualmente; desequilibradas psicologicamente; pessoas aflitas em dramas morais; outras à procura de esclarecimento e estudo; enfim, uma variada gama de personalidades que precisa ser atendida e encaminhada.

Numa prática cristalizada ao longo das últimas décadas os Centros Espíritas têm se erguido na forma física de um salão para palestras e uma outra dependência para os trabalhos administrativos e os mediúnicos. É comum da rua já entrarmos diretamente no salão. Neste caso, como atender as pessoas que precisam de uma conversa de orientação?

Um ambiente de recepção antecedendo as demais dependências do Centro Espírita é uma necessidade. Uma pequena sala, simples, ou mesmo um hall de entrada para que um ou mais atendentes possam receber as pessoas que precisem de orientação, consolação e informações e respeito da Doutrina e do próprio Centro Espírita, evitando desse modo aquela situação constrangedora da pessoa entrar no salão sem ter ninguém com quem possa conversar o que faz muitas vezes com que essa pessoa se retire do Centro sem

ter tido a mínima idéia do que presenciou e perdendo, talvez, a oportunidade de renovação de sua vida.

Essa recepção no Centro Espírita intitulamos de "Atendimento Fraternal Através do Diálogo", pois a recepção espírita é, antes de mais nada, feita com fraternidade, sem nenhuma forma de superioridade em relação a quem está sendo atendido. O respeito ao próximo, nosso irmão, deve virtualmente nortear o trabalho de atendimento fraternal.

Saber ouvir, meditando, para saber falar, orientando, é uma arte que o atendente espírita deve cultivar em si mesmo, sem nenhuma pretensão de resolver o problema ou situação que se lhe está apresentando. O atendente é

um orientador que encaminha os interessados para as atividades do Centro Espírita, esclarecendo pontos básicos da vida de conformidade com a Doutrina Espírita.

Dois predicados são fundamentais para se exercer essa atividade: conhecer a Doutrina Espírita e o Centro Espírita e ter amor, pois só a boa vontade (que também é importante) pode gerar desvios inconvenientes no atendimento, já que temos todos a tendência negativa de querer resolver o problema alheio conforme a nossa opinião, o que deve ser evitado.

Também o atendimento fraternal deve ser feito de forma dialogada, onde o atendente formulará perguntas básicas, sem querer perscrutar a vida

alheia, e ouvirá no sentido de vez ou outra esclarecer ou consolar. Sendo um atendimento básico, deve ser simples, objetivo, afetuoso e não muito longo.

A tarefa de atender os que chegam no Centro Espírita, de forma fraterna e dialogada, é o cartão de visita que introduz a Doutrina Espírita. Feito com amor e solicitude, pode ser a chave para uma vida humana à procura de Jesus, o nosso maior exemplo, além do que tomar se em um repositório de lições e conhecimentos que poderemos (e devemos) aplicar em nós mesmos.

Deve a direção do Centro Espírita preocupar-se com esta tarefa de atender a quem chega. Muitas pessoas perdem a própria vida pelo simples fato de não ter quem as possa ouvir e orientar, e os espíritas não podem colocar a cabeça debaixo do alqueire.

JAMIL SALOMÃO

ATIVIDADES

Solidariedade no desencarne

Há muitos anos, um companheiro de Americana, José Rampazzo, espírita por mais de 50 anos realiza um trabalho de grande alcance.

Toda vez que ocorre um óbito, mediante dados fornecidos pelas empresas funerárias, a família recebe uma carta e várias mensagens psicografadas, relativo ao assunto que traz muito consolo aos familiares. Este trabalho tem tido muita repercussão positiva e a população tem conhecimento desse trabalho e cria um clima de muita simpatia para a Doutrina Espírita e de muito respeito a esse ato de tão profunda fraternidade.

Profíctos de outras doutrinas e religiões, têm pelo companheiro José Rampazzo uma admiração muito grande e mesmo reconhecimento por receberem uma correspondência tão fraterna em momentos tão difíceis.

Pessoalmente levei essa

idéia aos companheiros de alguns órgãos da USE, inclusive com a presença do companheiro Rampazzo. Todavia, a maior dificuldade encontrada foi a falta de mensagens específicas para a realização e os recursos para obtê-los.

Em recente contato com os companheiros do grupo "Os Mensageiros" - mantemos em Americana uma regional de "Os Mensageiros" em que atendemos com mensagens a área do CRE-Campinas e do Zonal Bloco B - ficou estabelecido com o companheiro Miguel Pereira, presidente do Grupo Espírita, "Os Mensageiros", de que as mensagens necessárias para a implantação do trabalho serão fornecidas pelos "Mensageiros".

Assim, bastará que os órgãos da USE tenham a disposição de implantar o trabalho em suas cidades e regiões.

Não existe muita burocracia

para fazer o trabalho, basta obter os endereços nas agências funerárias, enviar a carta simples e curta e algumas mensagens. Quanto ao modelo da carta, poderei providenciar para servir de orientação, contudo, outros modelos de cartas poderão ser elaborados pelos próprios órgãos de Unificação.

Caso a DE julgue aproveitável a idéia, e queira obter maiores esclarecimentos, poderemos nos reunir com a presença do presidente de "Os Mensageiros", pois será fundamental contar com mensagens.

Certamente que se terá de ouvir os órgãos e penso que essa atividade deveria ser coordenada pelas UNIMES, UMES, etc., que canalizaria a imagem para a comunidade espírita e não para um determinado Centro Espírita.

A democracia no movimento espírita

O exercício da democracia para encaminhamento dos mais variados temas no movimento espírita é, sem dúvida alguma, uma prática saudável e necessária. O fato é que estamos caminhando perigosamente de largo aos ideais de Kardec quando ele preconizou uma doutrina que tem também por objetivo fortalecer os laços da fraternidade universal. O exercício da humildade, tolerância, respeito e amor ao próximo ensinados pelo Cristo estão se perdendo por entre normas, regimentos, reuniões, assembleias. Que as devamos ter, não há dúvidas, pois, nossa memória fraca e indisciplinada é uma constante na maioria das atividades humanas.

O que tem sido marcante em nosso movimento espírita é a maneira como se discutem as idéias. Fala-se em democracia; que o movimento espírita é o mais democrático do planeta; que tudo é executado segundo a vontade da maioria. Somente nossa cegueira egoísta não vê que muitas conquistas em nosso meio foram o resultado de discreta pressão de alguém sobre grupos ou de grupos sobre alguém, obtendo como consequência um empobrecimento de trabalho em troca de mesquinha vitória personalista.

Os pseudos ganhadores que impuseram suas idéias, perdem forças porque não

SANDER SALLES LEITE

conseguiram uma unidade; os pseudo perdedores aborrecem-se e, não raro, afastam-se do movimento e do próprio centro espírita. Nos últimos vinte e tantos anos vi Diretorias demiti-

rem-se democraticamente, por "livre e espontânea pressão...". Quem sabe?

A desculpa de nossa própria imperfeição tem sido consolo acomodado para explicar nossa ineficácia

Eleições no Centro

Há quem defenda a existência de chapa única nas eleições nos centros espíritas e, por extensão, em todas as entidades espíritas. Isso pode esconder, às vezes, um certo fariaísmo. Nada impede que alguém, tendo projetos para realização no ambiente espírita, os apresentantes à consideração de uma assembleia, mesmo que já exista outro candidato. Afinal, a assembleia é chamada exatamente para isso. A ela cabe decidir por este ou aquele. É sua função, do contrário não precisaríamos dela.

O mal de toda e qualquer disputa está menos na disputa em si do que no modo como as pessoas se apresentam perante uma eleição. O temor de um fracasso, o orgulho de quem não aceita a derrota, a luta pela vitória a qualquer preço, isto sim,

são coisas a serem temidas. Criou-se por aí atividades políticas em tudo condenável: em certas eleições, onde mais de uma chapa concorre, não é incomum se ouvir líderes de uma e de outra tentando convencer o sócio-eleitor que o Plano Espiritual apóia este e aquele. O disparate chega ao ponto de se apresentar mensagens ditas psicografadas, onde supostos Espíritos Superiores dão o seu aval.

É preciso se precaver disso. Eleição no centro espírita é coisa natural de uma instituição humana. O Plano Espiritual Superior, é de se crer, fica fora disso. O cuidado maior deve ser com a conduta dos que, pretendendo realizar seus nobres ideais espíritas, se apresentam numa eleição como candidato. Fora disso, nada há a temer. (O Editor)

na solução dos problemas do movimento espírita.

O leque democrático se abre para os adeptos da cromoterapia, fluidoterapia, religiosos, não religiosos, todos defendendo ardorosa e sinceramente uma pureza doutrinária que, diga-se de passagem, já a temos em quantia suficiente para quase todos os gostos, com o perigo de desmoronamento da própria base Kardequiana.

"Desperta, tu que dormes, e Cristo te esclarecerá" (*). Apesar do nosso sono e do nosso vagar, andamos, mas é preciso andar juntos, aprender a ganhar e perder e, como ganhadores, sermos humildes e como perdedores, também. A obra espírita não pode se atrasar para atender nosso capricho que muita vez deseja aplicar idéias que acreditamos ser a solução para determinado problema e, no entanto, se analisadas sob outros ângulos, chegam a níveis de irrelevância e detalhismo que não contribuiriam efetivamente para o engrandecimento dessa obra como um todo.

O Espiritismo ainda não está pronto. Estará quando nós estivermos mas para isso é necessário uma participação do dirigente espírita de forma ativa, ponderada e inteligente.

(*) "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá." (Efésios, 5:14)

"Recebemos o Dirigente Espírita e expressamos nossos agradecimentos. Como solicitam opinião, o Informativo do CLE de Presidente Prudente se alegra em dizer-lhes que a apresentação e formato são de ótima qualidade e tamanho. As informações passadas para os dirigentes são corretas e nesse ritmo devem continuar com apenas o jornal Dirigente Espírita. Todos nós somos feitos de mudanças. É da lei que devemos progredir. Acharmos que foi um avanço. Mais claro, expressivo, visivelmente agradável e acima de tudo: de ótimo conteúdo doutrinário. Os integrantes do Dirigente Espírita estão de parabéns. Continuar apesar das críticas". *Esther Antunes Lourenço*, Presidente Prudente, SP.

"Estou retornando da jornada por Portugal, Espanha e Ilha da Madeira, onde os resultados foram excelentes. Pude desenvolver quatro seminários, em quatro cidades diferentes, cada um com 10 horas de palestra e discussão, realizando mais oito palestras em lugares diferentes. Tudo em ordem. No próximo dia 15 início a última jornada do ano, fora do Brasil: USA, Canadá, Suíça, Áustria, Tcheco-Eslováquia, Alemanha, Bélgica, França, retornando a 22 de junho... Tenho gostado muito do jornal da USE: novo, criativo, doutrinário, fugindo ao repetitismo de outros órgãos. Parabéns. *Divaldo Pereira Franco*, Salvador, BA.

"Agradecendo a inclusão do meu nome como assinante do Dirigente Espírita, aproveito da oportunidade para cumprimentar essa entidade, em especial ao Sr. Editor, Redatores e toda equipe pe-

la árdua, porém gratificante tarefa de divulgação do Espiritismo em nossa terra através de mais esse veículo de comunicação". *Durval Ballestroni*, Pederneras, SP.

"Recentemente estive na cidade de Ribeirão Preto e tive a felicidade de tomar conhecimento deste meio de comunicação, tão belo, que é o jornal Dirigente Espírita, por vocês coordenado e elaborado. Não cortei a parte da "pesquisa" para enviar a vocês porque o que está no verso também me interessa, mas para as três perguntas existentes é nota 10 para todas, portanto meus parabéns e mãos a obra, porque muitos dirigentes de centro espírita precisam ser tocados, de alguma forma, nos seus erros, que na maioria das vezes cometem inconscientemente com a Doutrina dos Espíritos". *Adilú O. de Souza*, S.S. do Paraíso, MG.

"Temos a satisfação de informar que, em reunião do Conselho Supremo da Fundação Cristã-Espírita Paulo de Tarso, realizada no dia

20 de abril último, foram reeleitos, por aclamação os seguintes irmãos para dirigirem o destino da entidade no triênio 1991/1994: Presidente, Joel de Mattos Alvarenga, Vice, Gerson Simões Monteiro, Secretários, Eny Pimenta de Moraes, Jobel Rodrigues de Mattos, Tesoureiros, Elmo Queirós e Adayla Gomes Barbosa, Procurador, Jonas Guimarães de Brito, Diretora Social, Yara Abbot de Oliveira". *Joel de Mattos Alvarenga* Rio de Janeiro, RJ.

"Senti-me honrada e feliz ao receber o jornal Dirigente Espírita nº 4. Muito bem elaborado, auxilia os dirigentes espíritas no desenvolvimento da doutrina e a necessidade do estudo constante que ela exige, para bem conduzir o seu povo". *Dalila F. Hermann*, São Paulo, SP.

"Através desta estamos parabenizando-os pelo excelente trabalho e o bom nível das notícias que temos a satisfação de receber através de seu jornal". *Márcia T. Ardito*, Instituição Beneficente Nosso Lar, São Paulo, SP.

"Em todas as reuniões da 3ª UDE, o jornal Dirigente Espírita sempre se faz presente à pauta, graças às notícias e matérias nele veiculadas, de grandiosa importância para o movimento espírita como um todo. Em nossa última reunião, no dia 25.05.91, decidiu-se por encaminhar esta carta aos responsáveis pela publicação, através de V. Sa., no sentido de levar ao vosso conhecimento uma crítica que possa contribuir para melhoria do importante veículo de comunicação". *Renato Antonio Andrade Manzano e Constantino Crivelaro*, São Paulo, SP.

Nota da Redação:

A carta acima que deixamos de publicar na íntegra pela sua extensão, teve algumas considerações de ordem crítica sobre matérias como "A violência no Centro Espírita" e uso de certas fotografias, a título de recursos visuais. Gostaríamos de informar aos companheiros de 3ª UDE que a carta foi lida e discutida em reunião dos membros da redação e, muito embora não tenhamos concordado com todas as críticas, fazemos questão de destacar que o procedimento dos companheiros foi altamente elogiável ao endereçar suas discordâncias ao jornal, fato que gostaríamos ver estendido a todos aqueles que, por qualquer motivo, tenham opinião contrária ao que se publica em nosso *Dirigente Espírita*.

Correspondências: para escrever para esta coluna, coloque no envelope: Dirigente Espírita, Seção Cartas, Rua Dr. Gabriel Piza, 433, Cep 02036, São Paulo, SP. A redação se reserva o direito de publicar as cartas parciais ou na sua totalidade.

ENCONTRO SOBRE TÉCNICAS DE PROGRAMAS ESPÍRITAS DE RÁDIO

Data: 21/09/91

Local: Rádio Boa Nova de Guarulhos

Horário: das 9:00 às 13:00

Inscrições abertas, pelos telefones 209-1259 e 209-2674 - vagas limitadas.

(Programação espírita)

Requisitos: estar produzindo, participando, dirigindo ou interessado na criação de programas espíritas de rádio.

Realização: Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo e Rádio Boa Nova de Guarulhos

Dia da Imprensa Espírita

No próximo dia 28 de julho o presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo estará fazendo uma palestra no Salão Bezerra de Menezes, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a convite da representação paulista da Associação Brasileira Jornalistas Espíritas (Abrujee), às 10 horas da manhã. Naquele dia estará sendo comemorado mais uma vez o "Dia da Imprensa Espírita", instituído no Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em 1982, em Salvador, Bahia, tendo por patrono o fundador do primeiro jornal espírita do Brasil, Luiz Olímpio Telles de Menezes.

Congresso Estadual promove prévias

Estão marcadas para o próximo dia 4 de agosto, as seis prévias simultâneas que darão a arrancada inicial para a realização do VIII Congresso Estadual Espírita da USE, que vai acontecer no ano de 1992, precisamente no período de 30 de abril a 3 de maio, na cidade de Ribeirão Preto.

Os locais das prévias estão assim distribuídos: *São Paulo*, reunindo participantes da região metropolitana, do Vale do Ribeira e da Baixada Santista: sede da USE, à rua Gabriel Piza, 433; *Taubaté*, reunindo o Vale do Paraíba e o Litoral Norte, no Centro Espírita União e Caridade, à rua Dr. Souza Alves, 142, centro; *Piracicaba*, reunindo a Zonal "B" - Sorocaba e Campinas, na União Espírita de Piracicaba, à rua Cleophas Beltran Silvente, 326, Bairro Nova Redentora (atrás do Shopping Center); *Araçatuba*, reunindo as regiões de Araçatuba e Bauru, no Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes,

à rua Oscar Rodrigues Alves, 152; *Presidente Prudente*, reunindo as regiões de Presidente Prudente, Marília e Assis, no Centro Espírita André Luiz, à rua Amadeu Amaral, 333, Vila Geni.

Com exceção de São José do Rio Preto, marcada para as 14 horas, e Presidente Prudente, para as 8:30 horas, as demais prévias terão seu início às 9 horas da manhã. Estão convidados a participar, sem necessidade de inscrição prévia, todos os dirigentes, colaboradores e participantes de centros espíritas, além dos demais interessados. Os membros da diretoria executiva da USE e da comissão organizadora do Congresso, se distribuirão pelas seis prévias, para prestar esclarecimentos gerais sobre o congresso, discutir os itens do tema central - "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" - e da proposta de auto-avaliação dos centros espíritas, além de prestar informações sobre a forma de participação.

Cursos dão nova face a USE

As intensas atividades desenvolvidas pela atual diretoria executiva da USE, dentro de sua proposta de "Novos Rumos", estão se refletindo na criação de uma face nova e mais atuante para a entidade. Os diversos cursos em andamento estão contribuindo decisivamente para que a USE se fixe, acima de tudo, como prestadora de serviços para a comunidade espírita do Estado, que ela coordena.

No próximo dia 15 de agosto, o Departamento de Educação dará início a um novo curso de preparação de expositores, em sua sede, à rua Gabriel Piza, 433. Serão 12 aulas consecutivas, sempre às quintas-feiras, às 20 horas, coordenadas por Adão Nonato de Oliveira. As inscrições



A feira de agosto entra em seu 11º ano.

já se encontram abertas.

Festival de Música Infantil

Os Departamentos de Artes e Evangelização Infantil da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com o apoio do Instituto de Difusão Espírita de Araras, promovem no próximo dia 6 de outubro o 2º Festival Estadual Espírita de Música Infantil.

O evento vai acontecer na sede do Instituto, em Araras, à rua Emílio Ferreira, 123, onde as inscrições podem ser feitas, como também na sede da USE, em São Paulo. O prazo das inscrições vai até 31 de agosto próximo.

Jales vai instalar CRE

O Conselho Regional Espírita de Jales (CRE), surgido do desmembramento das Unimes de Jales, Santa Fé do Sul e Fernandópolis, que antes pertenciam ao CRE de São José do Rio Preto, será instalado no próximo dia 21 de julho. O evento vai ocorrer na sede do Centro Espírita Casa do Caminho, à rua Arlindo Correa Jr., 1494, Jardim Eldorado, Jales, às 9:00 horas da manhã, contando com a presença do presidente da USE, Antonio César Perri de

Carvalho. A criação deste no CRE recebeu a aprovação do Conselho Deliberativo Estadual.

Araçatuba vai ter mês espírita

A União Municipal Espírita de Araçatuba (Unime) vai iniciar a programação do seu mês espírita no dia 3 de agosto próximo, quando estarão se apresentando o Coral Espírita de Goiânia e o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho, que fará palestra doutrinária. Outros expositores estão confirmados para o evento: José Ruhens Braga da Silva, Newton de Meira Albuca, Célio Trujillo Costa e Clóvis Nunes.

Encontro Estadual de Evangelizadores

O Departamento de Evangelização Infantil da USE vai promover um novo Encontro Estadual no dia 7 e 8 de setembro próximo, na cidade de Sorocaba. Trata-se de um encontro que se repete anualmente para tratar de assuntos do setor. Desta vez, o tema central é "Literatura Infanto-Juvenil Espírita", devendo realizar-se na mesma ocasião um curso para Preparação de Evangelizadores. As vagas, em número de 300, estão abertas até o dia 10 de agosto.

Para preparação deste encontro, foram realizadas reuniões prévias em várias cidades do Estado. O local do evento será a Escola Técnica Estadual Rubens Faria e Souza, situada na Av. Comendador Petreira Inácio, 190. Maiores informações poderão ser obtidas com a diretoria do Departamento de Evangelização Infantil, pelos telefones (011) 261-4082 (com Esmeralda da Luz Matos) ou (0152) 31-5754 (com Terezinha).

Feira de Agosto em nova versão

A Instituição Beneficente Nosso Lar realizará este ano em sua sede à Praça Florence Nightingale, 56, Bairro do Jardim Glória, Capital, a sua 11ª Feira de Agosto, com artigos variados e de fino gosto, em várias seções como boutique, livraria espírita, modas em geral, barracas ao ar livre e divertimentos para crianças. A feira, que vai funcionar nos dias 17 e 18 de agosto, destina-se a angariar fundos para o programa de habilitação do excepcional, além de assistência a famílias carentes. Neste ano, a feira integra, também, o programa de comemoração dos 45 anos da instituição Beneficente Nosso Lar.

Encontro de Teatro Espírita

A cidade de Catanduva, interior de São Paulo, se prepara para realizar, nos dias 12 e 13 de outubro próximo, o III Encontro de Teatro Espírita (Entesp), que neste ano será realizado no Teatro Municipal daquela cidade. A finalidade do encontro é criar um espaço onde os artistas espíritas que realizam trabalho nesta área possam expô-los, trocar experiências e, principalmente, levar a mensagem espírita.

O encontro vai apresentar mostras de peças de teatro, cursos de dramaturgia, debates e palestras. Os organizadores prometem selecionar, para apresentação no evento, os trabalhos que melhor expressarem a mensagem espírita, sob os aspectos de originalidade, novas formas de linguagem e conteúdo doutrinário, mas não farão premiação. As inscrições estão abertas para todos os grupos de teatro espírita e o prazo de remessa de trabalhos se esgota no dia primeiro de setembro. O endereço do III Entesp é Caixa Postal 147, Cep 15800, Catanduva, São Paulo.

Trabalhadores e dirigentes vão a Rio Preto

O Grupo Espírita Bezerra de Menezes e o Jornal A Voz do Espírito, de São José do Rio Preto, promovem no mês de agosto, nos dias 24 e 25, o seu II Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas. A finalidade é debater os métodos de trabalho e diretrizes do centro espírita. Serão levados a estudo neste segundo encontro os temas "O Tratamento da Obsessão", "A Administração no Centro Espírita", "As Cursus Espirituais" e "Fantasias e Realidades do Centro Espírita", sob a responsabilidade dos expositores José Queid Tufaille Hunixan, Ivan René Franzolin, Wilson Garcia e Eder Fávoro.

Participará ainda do encontro de São José do Rio Preto o médium e escritor Jorge Rizzini, com apresentação de filmes sobre a vida de Allan Kardec.

Os promotores oferecem estadia e alimentação gratuitas para todos os inscritos, mas o número de vagas é limitado: apenas 200. Quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone (0172) 32-2475, com Ana ou Queid.



Heloisa Pires é uma das expositoras do curso sobre a família.

Reencarnação em Vitória

Elogendo por tema a "Reencarnação, uma lei da natureza", a União Espírita de Vitória da Conquista, na Bahia, realiza a sua 38ª Semana Espírita no período de primeiro a oito de setembro próximo. Participarão como convidados diversos expositores espíritas do País, que farão a abordagem do tema em seus variados aspectos. O médium José Modrado, cujo trabalho de psicopictoriografia anda percorrendo o País e o exterior, fará uma apresentação mediúnica, enquanto o orador Divaldo Pereira Franco, além de encerrar as exposições no dia 8, vai apresentar um curso sobre "A Ciência do Espírito".

Natal prepara congresso

O movimento espírita da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, se prepara para realizar o seu I Congresso Espírita, marcado para o período

de 21 a 25 de agosto próximo. O tema oficial do evento - mediunidade, um caminho para harmonização universal - contará em sua defesa com expositores do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e outros estados.

A promoção é da Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, daquela cidade, com apoio, entre outros, da Federação Espírita do Rio Grande do Norte.

Evangelho por Correspondência

O Centro Cultural pela Paz Allan Kardec, através do projeto Cultura Espírita à Distância, e o Tele-Cristo Movimento Fraternal estão realizando o curso "O Cristo Histórico e a Redação Original dos Evangelhos" por correspondência. O curso é apresentado em módulos, com tarefas previamente programadas. Para recebê-lo, basta escrever para Caixa Postal 55019, Cep 20932, Agência Caju, Rio de Janeiro, RJ.

Mini-curso em Penápolis

O Departamento de Educação da USE, através do expositor Adão Nonato de Oliveira, realizou nos dias 22 e 23 de junho, em Penápolis, mais um mini-curso para preparação de expositores, com a participação de cerca de 30 pessoas.

FEB exclui União do CFN

Por ato do presidente da Federação Espírita Brasileira, Juvanir Borges de Souza, a União Espírita Cearense foi excluída do Conselho Federativo Nacional. Datado de 25 de maio último, o documento relata todas as providências que foram tomadas pela direção do CFN, para tentar contornar a situação, solucionando os problemas e unido os espíritas daquele estado. Uma comissão foi nomeada para analisar a questão, cujo relatório, "minucioso e conclusivo", aponta "os diversos contatos estabelecidos com os dirigentes e personalidades diversas que compõem, atualmente, o movimento espírita cearense, de um lado a União Espírita Cearense e de outro a Federação Espírita do Estado do Ceará", recentemente fundada.

Entre as considerações do documento expedido pela FEB, está a anotação de que, "já de longa data a União Espírita Cearense dá motivo a sérias restrições e desagradáveis comentários sobre a sua atuação administrativa, afetando não só o movimento es-

pírita local mas também o movimento nacional". Conclui, pois, não ser conveniente ao movimento espírita a permanência da União Espírita Cearense como representante do Estado do Ceará, no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira".

Conselho da USE toma decisões

A produtiva reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, que se reuniu no dia 9 de junho último, tomou diversas decisões importantes a nível de movimento espírita estadual. O apoio da diretoria executiva da USE ao congresso da Federação de São Paulo foi retificado, após os esclarecimentos de que este apoio se enquadra nos parâmetros do diálogo entre USE, FEB e FEESP, com o objetivo de buscar um caminho de aproximação fraterna pelo trabalho.

O Conselho discutiu a análise territorial, a partir do estudo feito pela Assessoria de Relações Públicas, deliberando dar aos órgãos de unificação do estado o prazo de 90 dias para manifestarem-se sobre as propostas de redimensionamento das diversas regiões.

O conselho decidiu, ainda, que fará uma análise das questões relativas ao novo estatuto, cujo anteprojeto está em andamento. Na reunião de setembro próximo, serão estudados a constituição do próprio conselho e a designação dos órgãos de unificação. O conselho definirá, inicialmente, as linhas mestras



Perri falou aos espíritas de Belém.

do estatuto, a partir das propostas enviadas pelos órgãos. Uma comissão de juristas redigirá o anteprojeto, para submetê-lo finalmente ao conselho e à assembleia geral. Por decisão ainda do CDE, a USE continuará publicando o jornal "Dirigente Espírita", de acordo com a proposta editorial em andamento. Face a isto, o tradicional jornal "Unificação" fica suspenso por prazo indeterminado.

Cerca de 38 órgãos de unificação estiveram presentes à reunião do conselho, dirigida pelo presidente Antonio César Perri de Carvalho, que apresentou um relatório sobre os 10 primeiros meses de sua gestão, comparando as atividades em andamento com as propostas apresentadas como plano de trabalho.

Clube faz 10 anos

Fundado em maio de 1981, na cidade de Catanduva, o Clube do Livro Espírita Boa Nova acaba de completar os seus primeiros 10 anos de vida. O quadro inicial de 50 sócios abrangia apenas a cidade, mas hoje o clube conta com mais de 600 sócios entre

as quais inúmeros de outras localidades.

Durante estes 10 anos, o clube já entregou aos seus sócios 117 obras, num total de 47 mil exemplares. A partir de junho último, o clube passou a oferecer uma nova vantagem aos seus sócios: 15% de desconto na compra de qualquer livro oferecido pela Boa Nova Distribuidora de Livros Espíritas, que tem à disposição mais de 800 títulos.

Rio Claro reúne dirigentes

No dia 29 de junho último, a União Intermunicipal Espírita de Rio Claro reuniu dirigentes de vários centros da região, para discutir assuntos e aspectos das atividades doutrinárias. Cerca de 100 pessoas estiveram presentes no evento, na sede da Casa dos Espíritas - Instituto Allan Kardec.

A exposição esteve a cargo do vice-presidente da USE, Eder Fávoro, que dialogou com os presentes sobre assuntos do dia-a-dia do centro espírita, por cerca de duas horas. Destaque para o empenho dos companheiros de Rio Claro e de

mais participantes, que demonstraram uma visão moderna e o desejo elevado de solução dos diversos problemas que acontecem no cotidiano das instituições.

Belém ouve presidente da USE

Após participar do II Encontro de Universidades Públicas Brasileiras, em Belém, Pará, o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho, que é Pró-Reitor da Universidade do Estado de São Paulo, realizou naquela cidade duas palestras para o movimento espírita local. A primeira delas, no dia 3 de junho, realizou-se na sede da União Espírita Paraense, onde Perri abordou temas doutrinários, e a segunda aconteceu no Centro Espírita Yvon Costa, sobre o tema Aids.

Espiritismo em Vídeo

Diversos trabalhos produzidos em vídeo, sobre o Espiritismo, encontram-se à disposição do público. Em São Paulo, sob a responsabilidade de Luiz Armando de Freitas Ferreira - Rua Souza Caldas, 343, Brás, Cep 03025 - existem dois títulos: Por que Espiritismo? e A morte e o morrer. Na Casa Editora O Clarim (Caixa Postal 9, Cep 15990, Matão, SP), um vídeo sobre "Caibar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo". Algumas fitas, produzidas pela TV Bandeirantes, com base no extinto programa "3ª Visão" estão disponíveis nas locadoras.

Em Araras, o Instituto de Difusão Espírita - IDE,

rua Emílio Ferreira, 123, Cep 13660, está montando uma videoteca para uso interno, com conferências e cursos. Já em São Vicente, litoral paulista, a União Intermunicipal Espírita está montando também uma videoteca. Informações com Edgard Alves, fone (0132) 94-3214.

Livros para o exterior

Fundada em dezembro de 1990, com o objetivo de espalhar os livros espíritas no exterior, a Associação Mundo Espírita, com sede em Brasília, iniciou efetivamente as suas atividades em abril último, enviando na ocasião 20 exemplares de O Livro dos Espíritos para a Albânia e Romênia. Desde então, já foram remetidos cerca de 180 livros espíritas com destino à Ucrânia, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Noruega.

A entidade pretende, ainda, implementar a médio e longo prazo a remessa de material didático para cursos em Esperanto nas instituições espíritas. Os custos de suas atividades são subvencionados por arrecadações que a entidade realiza.

Mais de 100 anos

O Grêmio Espírita de Beneficência, entidade centenária sediada em Barra do Pirai, Estado do Rio comemorou os seus 105 anos com uma programação de palestras no período de 9 a 30 de junho último, além da realização de gincanas e apresentação de arte espírita.

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	1.650,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	300,00
Aulas para o Jardim (apostila)	470,00
Serviço Assistencial Espírita (manual)	700,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	700,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	700,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	700,00
Evangelização Infantil (apostila)	900,00
Atividades Doutrinárias (apostila)	700,00
Enc. Estadual de Evangelização Espírita - 1987 (apostila)	370,00
Música - Evangelização Infantil (apostila)	230,00
Manual do Expositor Espírita (apostila)	230,00

Edições IELAR

Reuniões de Estudo da Mediunidade	500,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (Jardim)	500,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (Pré-Mocidade)	500,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (1ª Ciclo)	500,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (2ª Ciclo)	500,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (3ª Ciclo)	500,00

Outros

Curriculo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)	380,00
Calendário Espírita (relançamento)	500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036 - Telefone (011) 290 8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 CEP: _____ CIDADE: _____
 _____ ESTADO: _____

VALOR CR\$ 1.500,00

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

No sentido Moral, a Responsabilidade é o compromisso que todo espírito tem, seja por imposição das leis naturais ou voluntariamente, de reparar o mal que tenha sua participação.

Em sua expressão mais simples, a comunicação envolve pelo menos duas pessoas: o emissor e o receptor. Alguns veículos de comunicação todavia, permitem que um grande número de receptores tenham acesso a mesma mensagem. O meio mais utilizado para divulgar o espiritismo, não é a exposição oral nos Centros Espíritas, o jornal ou o rádio, e sim, a simples e subestimada conversa fraterna.

Do ponto de vista teórico, o maior objetivo da comunicação é convencer. Para isso deve se valer de todos os recursos disponíveis.

Na difusão da mensagem espírita, contudo, o comunicador deve ter uma certa parcimônia no propósito de persuadir. Isso em decorrência da própria natureza da comunicação, baseada no amor, na não violência, no livre-arbítrio e na lei de evolução.

As experiências do homem na tentativa de convencer com excessivo ardor, não foram muito felizes. Quase sempre enveredamos por caminhos inadequados e perigosos, sofismando, trocando fatos pela interferência deles, confundindo opinião com conhecimento ou mesmo mentindo, acreditando que os meios justificam

A responsabilidade da comunicação

IVAN RENÉ FRANZOLIM



os fins.

Sob a ótica espírita, o processo de comunicação, possui um fator que aumenta consideravelmente a responsabilidade do consumidor. É o fator tempo. Essa variável múltipla quase que indefinidamente, a influência boa ou má da mensagem transmitida, agravando ou beneficiando a conta cármica (lei de ação e reação) do comunicador.

Vejamos o exemplo de um livro. Uma vez escrito pode ser republicado ao longo de anos e séculos. Se sua mensagem é negativa, agindo incessantemente em seus leitores, no propósito de des-

truir e fazer sofrer, como ficará o autor vendo sua responsabilidade expandindo a cada dia, mesmo tendo se arrependido desse ato?

Tudo leva a crer, que para muitos desses espíritos é dada a oportunidade de 'lutarem' contra suas próprias criações do passado, com a edificação de boas obras que venham a anular o efeito das primeiras.

Da mesma maneira, embora com menos amplitude, podemos perceber a responsabilidade de todos espíritas, particularmente do articulista do jornal e do expositor de aulas e palestras. Divulgar o co-

nhecimento espírita, fortalecer bons pensamentos e ideias, fazer refletir, motivar o estudo e a transformação moral são os objetivos a serem atendidos.

Podemos comparar a tarefa do comunicador espírita, com o lavrador generoso a procura de solo fértil, para lançar uma quantidade de sementes misturadas, cada qual necessitando de um tipo de solo. Não tendo condições para diferenciar as sementes o o tipo de terreno ideal, distribui bondosamente os grãos segundo sua capacidade de discernimento, confiando na Providência Divina.

Semelhante ao lavrador, o comunicador deve usar de todo o seu potencial, para distribuir a mensagem espírita com esforço, entusiasmo e confiança, certo de que, feita a sua parte ela encontrará em cada ouvinte ou leitor, um terreno propício para frutificar de imediato, pelo menos para ficar armazenada aguardando condições mais favoráveis para germinar.

Assim, para uma comunicação conseguir convencer alguém, foi necessário certamente, ação de diversas mensagens anteriores que prepararam adequadamente o solo mental daquele que se convenceu. Como a evolução é eterna, uma mensagem será sempre a base de outra que virá, mais perfeita e adequada. Façamos a nossa parte com bom senso, fé e alegria de possuímos uma mensagem tão importante para transmitir.